

RESTROSPECTIVA 2012

CLIMA DITA A RENTABILIDADE DO SETOR HORTIFRUTÍCOLA EM 2012

Por Mayra Monteiro Viana, João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca, Renata Pozelli Sabio, Leticia Julião e Margarete Boteon

São muitas as culturas e regiões que, juntas, formam a hortifruticultura brasileira. A equipe Hortifruti do Cepea/Esalq-USP pesquisa continuamente o mercado de 12 frutas e hortaliças (banana, batata, cebola, cenoura, citros, folhosas, maçã, mamão, manga, melão, tomate e uva) e, ao final de mais um ano, teve o desafio de fazer um balanço do desempenho de cada produto.

As especificidades são muitas, mas para facilitar a análise, os 12 produtos foram agregados em dois grupos. O primeiro reúne as hortaliças – tomate, cebola, batata e folhosas. No geral, as condições climáticas para esses produtos foram bastante atípicas em 2012, o que influenciou na oferta e na rentabilidade do produtor. O verão menos chuvoso no Sul e no Sudeste no primeiro quadrimestre de 2012 contribuiu para a maior oferta e conseqüente queda nos preços desse grupo, descapitalizando principalmente os agricultores de batata e tomate. Por outro lado, o volume de chuva elevado em junho, período em que se esperava tempo seco, limitou o plantio e a produtividade no segundo semestre, especialmente em São Paulo, elevando consideravelmente os preços ao produtor. Aqueles que não tiveram queda considerável na produtividade conseguiram se beneficiar de melhores preços. A forte estiagem no segundo semestre de 2012 também impactou a produtividade e até a área cultivada no Nordeste com hortaliças pesquisadas pela **Hortifruti Brasil**: batata, tomate, cebola e cenoura.

Para o segundo grupo, o das frutas (banana, citros, maçã, mamão, manga, melão e uva), no geral, a oferta foi mais escalonada e permitiu boa rentabilidade ao produtor que comercializa no mercado doméstico. A exceção foi a laranja, já que a redução do volume processado pelas indústrias em 2012 elevou consideravelmente a oferta de fruta para o consumo *in natura*. Assim, nem toda a produção foi absorvida, causando perdas consideráveis – tanto físicas quanto financeiras. É muito provável que centenas de citricultores deixem a atividade neste ano. Os de menor porte estão migrando para outras frutas e, os de médio e grande porte, para a cana-de-açúcar.

A estiagem também prejudicou a fruticultura nordestina – nesta região, a falta de chuva é sentida desde o primeiro semestre –, com destaque para a manga na região baiana de Livramento de Nossa Senhora/Dom Basílio (BA). Devido à falta de água para irrigação – o nível dos reservatórios ficou bastante baixo –, a produtividade teve forte redução, e o maior preço não foi suficiente para cobrir os prejuízos.

Para as frutas mais dependentes do mercado internacional, como uva e manga do Vale do São Francisco e melão do Rio Grande do Norte/Ceará, o dólar mais valorizado frente ao Real em 2012 tem trazido um pouco de alívio para os exportadores. Mas, a previsão ainda é de estabilidade nas vendas por conta do desaquecimento econômico da Europa e dos Estados Unidos, principais importadores das frutas brasileiras.

Além do impacto da produtividade, a estimativa da

EVOLUÇÃO DA ÁREA DOS HORTIFRUTÍCOLAS PESQUISADOS PELA EQUIPE HORTIFRUTI/CEPEA*

Produto	2011	Varição% (10/11)	2012	Varição% (11/12)
Tomate	35.962,44	-6,3%	34.854,44	-3,1%
Batata	104.250,00	-8,2%	100.547,00	-3,6%
Cebola	35.420,20	-9,0%	36.251,89	2,3%
Cenoura	16.318,00	-6,8%	15.198,00	-6,9%
Manga	51.010,00	2,0%	48.376,00	-5,2%
Melão	13.493,00	7,9%	13.702,00	1,5%
Mamão	18.525,00	-13,4%	16.800,00	-9,3%
Maçã	29.926,00	-1,2%	26.550,00	-11,3%
Banana	68.332,00	0,3%	68.482,00	0,2%
Uva	26.308,00	-2,2%	26.314,00	0,02%
Total	399.544,64	-4,3%	387.075,33	-3,1%
Área por grupo	2011	Varição % (10/11)	2012	Varição % (11/12)
Hortaliças	191.950,64	-7,9%	186.851,33	-2,7%
Frutas	207.594,00	-0,8%	200.224,00	-3,6%

Fonte: Cepea

* As estatísticas de produção elaboradas pelo Cepea baseiam-se em levantamentos amostrais, obtidos a partir de contato com os principais agentes do setor nas grandes regiões de produção. Não refletem, portanto, a área total de cada cultura.

equipe **Hortifruti Brasil** é que também a área cultivada com 11 produtos (frutas e hortaliças, excetuando-se citros) tenha diminuído em 3,1% em 2012. Essa queda seria reflexo da descapitalização dos produtores em anos anteriores, que reduziu a capacidade de investimento em 2012.

Para 2013, por enquanto, é aguardada estabilidade da área cultivada. Mas, dependendo dos resultados obtidos na safra de verão 2012/13 das hortaliças, essa estimativa pode se alterar. No caso das frutas, a estabilidade decorre especialmente da limitação da mão de obra e, em alguns casos,

da baixa capitalização dos produtores. No entanto, na citricultura, sobretudo a paulista, os resultados insatisfatórios nesta temporada devem refletir em recuo significativo na área para 2013.

Quanto à questão climática, tudo indica que o fenômeno *El Niño* no verão de 2013 deve ter pouca influência. Isso significa que o clima pode se manter no padrão normal para a estação. Assim, é esperada que a estiagem no Nordeste não seja tão forte quanto em 2012 e que não ocorram chuvas acima da média histórica no inverno.

COMÉRCIO EXTERNO DE FRUTAS: BRASIL É COMPETITIVO, MAS CRISE NO HEMISFÉRIO NORTE LIMITA AVANÇOS

As exportações ao longo de 2012 têm se mostrado praticamente estáveis frente às do ano passado, em termos de receita. Contudo, ainda há algumas incertezas para o final do ano – a principal janela de exportação ocorre nos meses de setembro a dezembro. Para uva e manga, o mercado interno aquecido desmotiva incrementos na exportação, apesar de os preços externos estarem satisfatórios. Entre as frutas para as quais são previstos leves incrementos, destaca-se o melão, inclusive pelo aumento de área cultivada. Para a maçã, houve recuperação das exportações neste ano após a forte perda na temporada passada. Já para a lima ácida tahiti, banana e mamão, foram registrados recuos nos envios ao mercado internacional.

O dólar mais valorizado frente ao Real em 2012 elevou os ganhos do setor com as exportações de frutas. Segundo o Boletim Focus do dia 3 de dezembro, a taxa de câmbio em 2012 deve ter média de R\$ 1,95/US\$, fechando o ano a R\$ 2,07/US\$. Esse patamar é muito acima do observado em 2011, quando a média foi de R\$ 1,68/US\$.

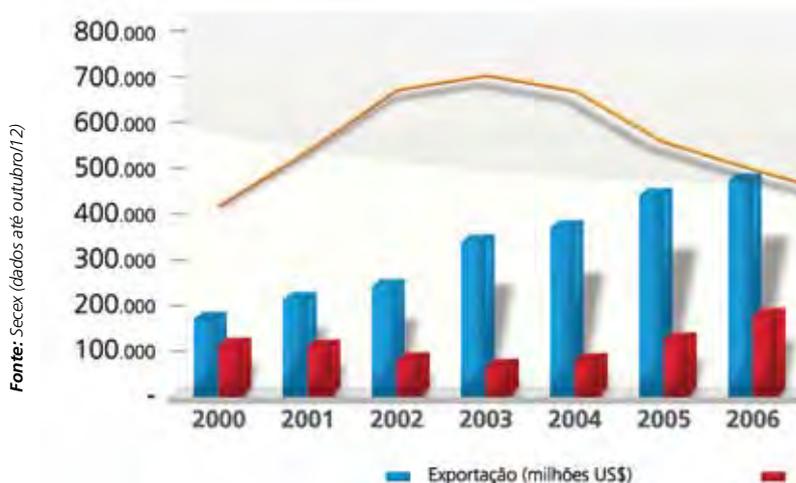
Em 2013, o câmbio pode continuar relativamente favorável à exportação. Segundo o boletim Focus de 3 de dezembro, a previsão é de R\$ 2,06 para o final do próximo ano. A exemplo do observado em 2012, o mercado interno deve continuar atrativo. Quando a decisão for pelo mercado externo, caberá aos exportadores aproveitar as janelas de mercado a fim de expandir os embarques. Essas oportunidades podem ser ampliadas caso haja quebra de safra de algum país concorrente nas vendas para a Europa ou Estados Unidos, bem como atrasos ou adiantamentos de safras desses fornecedores. Até o momento, porém, não foi confirmada alteração que possa favorecer diretamente exportadores de frutas do Brasil.

Quanto às importações, o mercado brasileiro chama a atenção dos países vizinhos. Contudo, ao final de abril, foi interrompida a importação de uva da Argentina devido a um problema fitossanitário. Sem data para serem retomadas as compras de uva daquele país e com a possibilidade de o

Chile enviar bons volumes ao Brasil, ainda é cedo para se prever como as importações dessa fruta irão se comportar em 2013. No caso da maçã, houve diminuição das compras da fruta argentina devido a uma praga quarentenária e também ao cancelamento de licenças automáticas para entrada da fruta. O Chile, porém, tem aumentado os embarques de maçã e uva para o Brasil, compensando as restrições no comércio com a Argentina. A pera continua sendo o destaque no que diz respeito à importação. Isso ocorre pela combinação de boa demanda dos brasileiros à produção de pera inexpressiva no Brasil.

Analisando-se o conjunto de frutas transacionadas internacionalmente, a expectativa tanto para 2012 quanto para o próximo ano é de estabilidade/leve crescimento nas exportações, enquanto as importações podem crescer em ritmo abaixo da média de anos anteriores, mas ainda positivo.

Valores de exportação de frutas podem ter pouca



* Previsão Hortifruti Brasil/Cepea

** Câmbio (R\$/US\$) médio de 2012 e 2013= boletim Focus de 12/11/2012

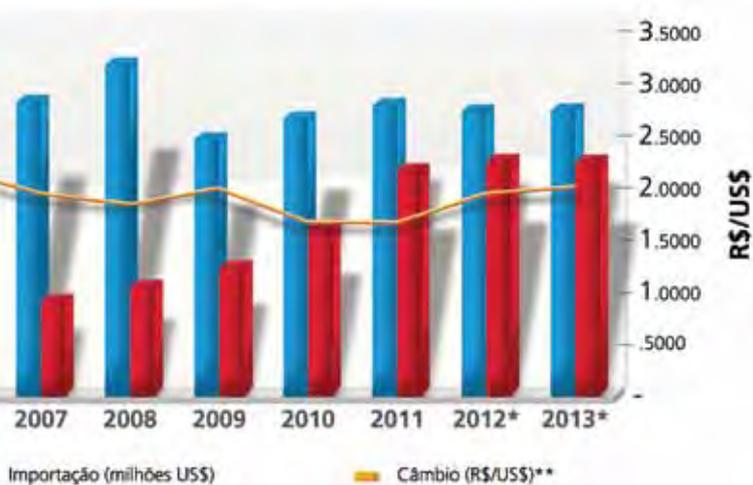
DESCENTRALIZAÇÃO DO CULTIVO DOS HORTIFRUTIS DEVE CONTINUAR EM 2013

O Sudeste e o Sul do País concentram a produção das frutas e hortaliças. Mas, dependendo do produto, outras regiões podem se destacar. Um exemplo é o melão no polo produtor do Rio Grande do Norte e Ceará, como também a uva e a manga no Vale do São Francisco. Goiás se destaca na produção do tomate industrial.

No estado de São Paulo, já é visível a migração de frutas e hortaliças para regiões como Minas Gerais (sul, cerrado e norte do estado), Goiás e Bahia. Esses estados têm aumentado a área impulsionados pela dificuldade de expansão em São Paulo e também pelo aumento do consumo dos hortifrutis no Centro-Oeste e Nordeste, fomentado pela melhor distribuição de renda no País. Com isso, regiões que antes não tinham expressão em termos de produção têm se fortalecido e encontram consumidores em suas proximidades.

Apesar dos avanços do consumo de frutas e hortaliças no País, ainda continua muito abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Organização sugere 400 gramas diárias. Nos domicílios brasileiros, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE de 2008-09, o consumo de frutas e hortaliças foi próximo a 200 gramas. A melhor distribuição de renda da população permitiu o acesso da classe C às frutas e hortaliças nos últimos anos, mas a ingestão ainda está aquém tanto do recomendado quanto do potencial produtivo do setor.

ção e de importação alteração entre 2011 e 2013



ESALQ
USP

Pecege
ESALQ | USP

Aqui o seu MBA é USP



Cursos presenciais,
a distância e in company

MBA's Agro:

- MBA em Agronegócios Esalq/USP
- MBA em Agroenergia Esalq/USP

MBA's ADM:

- MBA em Gestão Estratégica Esalq/USP
- MBA em Gestão Pública Esalq/USP

Inscrições Abertas!

www.pecege.esalq.usp.br

Contato

(19) 3375 4250 - (19) 3375 4251 - (19) 3434 1333

Escritório I

Av. Pádua Dias, 11

Caixa Postal - 252 CEP 13400-970

Escritório II

Alexandre Herculano, 120, Sala T4

Vila Monteiro - CEP 13418-445

Piracicaba/SP

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO MERCADO HORTIFRUTÍCOLA NOS PRÓXIMOS 10 ANOS

Nos últimos 10 anos, o setor hortifrutícola brasileiro avançou consideravelmente em termos de produção e comercialização. No grupo das hortaliças, é visível o aumento do portfólio de variedades e de produtos-especialidades, como as mini-hortaliças. No caso das frutas, dada a decisão de produtores/exportadores em destinar parte da sua safra ao mercado doméstico, o consumidor brasileiro tem acesso a um maior número de variedades de manga, melão e uva, além de contar com maior oferta de mamão formosa, considerado muito saboroso. No caso da batata, cada vez mais, o consumidor se inclina a produtos processados, como as batatas pré-fritas congeladas.

Outra tendência é o crescente acesso dos consumidores a frutas importadas. Nesse sentido, o destaque é a pera, principal fruta trazida do exterior.

Com as oportunidades existentes, nos próximos 10 anos, a hortifruticultura brasileira tende a manter crescimento consistente, acompanhando o fortalecimento do consumo brasileiro. O alcance da tão almejada sustentabilidade econômica ainda depende da superação de uma série de barreiras, mas, sem dúvidas, tem havido e continuará a haver avanços, sustentados pelo empenho dos profissionais que compõem a hortifruticultura brasileira. ■

Dra. Margarete Boteon (ao lado) é editora científica da Hortifruti Brasil.



Abaixo, Mayra Monteiro Viana (esq.), João Paulo Deleo e Larissa Pagliuca são editores econômicos.



Renata Pozelli Sabio (esq.) e Letícia Julião integram a equipe de editores em 2013.



Vantagens, desvantagens, oportunidades e desafios do setor hortifrutícola (2012/2022)

Vantagens:

- Melhorias na produtividade e na administração das propriedades rurais;
- Agregação de valor via processamento do produto hortifrutícola;
- Descentralização das regiões produtoras e crescimento da produção em Minas Gerais (norte/sul e cerrado), Goiás e Bahia.

Desvantagens:

- Aumento do custo de produção, especialmente da mão de obra;
- Escassez de recursos básicos de produção: mão de obra, terra e água;
- Necessidade de modernização da comercialização;
- Baixa tecnologia/instrumentos de seguro para proteção de granizo e outros riscos;
- Material genético de baixo potencial produtivo.

Oportunidades:

- Fortalecimento do mercado doméstico brasileiro. As classes média e de alto poder aquisitivo devem representar 70% da população brasileira em 2014 (155 milhões de brasileiros), segundo a Fundação Getúlio Vargas;
- Consumidor mais informado, demandando qualidade, conveniência, segurança e produtos diferenciados.

Desafios:

- Reduzir custos;
- Nacionalização da distribuição, melhoria na logística de distribuição do produto (especialmente a cadeia a frio);
- Maior investimento em material genético;
- Maior investimento em pesquisa e desenvolvimento de defensivos;
- Promover campanhas de estímulo a hábitos saudáveis, como o maior consumo de frutas e hortaliças.